

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brasil: A. Eiras.—Editor: José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10500 esc.—Com estampilha e para fóra : 2500 e.c.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.—Colonias Portuguezas, 255000 rs.—Numero atrasado 1500—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 cent.—Anuncios particulares: linha 570 Comun. ou reclames, linha 550 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Aos amigos do Monte de S. Lourenço

V

Em Dezembro do ano findo, um nucleo dos amigos dos melhoramentos e progressos desta terra lançou o pregão do embelezamento do Monte de S. Lourenço, uma das reliquias panoramicas mais belas do nosso concelho.

Foram distribuidos prospectos chamando a atenção para o fim que a illustre Comissão tinha em vista que era promover uma subscrição publica para, com o seu produto, principiar as referidas obras.

A Comissão promotora dos melhoramentos a realizar é formada de pessoas respeitabilissimas, tais como hoje aqui vamos dar a publico, e que não se poupam a sacrificios quando se trata de melhoramentos locais.

Dr. Artur Barros Lima, P.º Manuel Sá Pereira e Manuel Joaquim de Boaventura.

Esta trindade é mais que suficiente para levar a bom fim a Empreza de que se incumbira e que o publico aceitou com verdadeiro entusiasmo por ver que, esta iniciativa, quando tivesse realidade, podia trazer á nossa terra inúmeros beneficios de prosperidade, de riqueza e desenvolvimento.

Todas as terras tem os seus atractivos que são,

a bem dizer, os mentores do seu progresso.

Braga, Barcelos, Guimarães, Famalicão e muitas outras terras criaram as suas instancias de recreio e turismo nos pontos mais adequados e deles tem tirado o seu maior beneficio.

¿Porque motivo Espozende não há-de arrotar a instancia de S. Lourenço, aformosial-a, beneficiar com obras a acunhada capelinha do santo cujas crenças e lendas andam espalhadas por todo o mundo, fazendo daquele local uma instancia aprazível e agradável para que seja visitada por nacionais e estrangeiros, como se faz noutros pontos do

O ESTUDANTE POBRE

por RUI DE MENEZES

(Continuação)
do numero 1455

Um tanto orgulhosa pela boa accção que acabava de praticar, e de que fôra principal factor a curiosidade, Noemia foi passar revista a todas as declarações, guardadas avaramente, a ver se encontrava o nome pomposo do estudante; mas, apesar-de-ler muitissimas cartas, não conseguirá descobrir o que procurava.

Era evidente, podia asseverar, Montalverne não firmara, com o seu autografo, nenhuma daquelas missivas, não fazia parte da vasta collecção.

O pai ouviu, com sorriso complacente, a narrativa que Noemia lhe fez do estudante pobre. Achou exagerada a quantia mensal e carregou um pouco as sobranceiras, encarando a filha admirado, olhar severo de censura.

Noemia com uma caricia desanuviou-lhe a frente ao mesmo

tempo que apresentava varios projectos economicos, que o autor dos seus dias já nem ouvia...

A filha era um tirano adoravel que o dominou com um beijo; o anjo bom do lar, que lhe floria a existencia e suavizava as agruras da velhice.

Afinal, que importava a ddiva da filha, já de posse da legitima da mãe, e, francamente, quantias excedentes a mil escudos, gastava ela em perfumes, cremes, loções, brilhantina e outros produtos de beleza que a móda inventou por preços fabulosos!

Decorreram dois anos. Durante esse lapso de tempo, Noemia não faltou ao que prometera, posto que o misterio do estudante pobre tivesse perdido todo o encanto, depois de desvendado, e por completo a não interessasse.

(Continua)

paiz?

O local é o que há de mais belo, de mais romantico, de mais aprasível. D'ali, se distruta e contempla o imenso Atlantico numa grande extensão do Porto a Caminha, lubrigando-se ao Norte, Viana, ao Sul, Povoas, Vila do Conde, e, para o Nascente, Barcelos, Braga, muitas povoações e uma enormidade de serras de grandes cumiadas, como Gerez, Marão, etc.

Pode dizer-se que é uma instancia com todos os requisitos e com todas as excelencias de beleza natural, embora em embrião e por lapidar.

A Comissão lembrou, e está no proposito de logo que o caso lhe proporcione ensejo, lançar os primeiros trabalhos para esse fim. Porém não é só

com palavras bonitas que se encontram estes pensamentos tão belos, para os quais se necessita da cooperação dos bons amigos desta terra que nunca se negaram, nem negarão a auxiliar as iniciativas que são verdadeiros factores do nosso progresso e desenvolvimento.

Vão ser distribuidos novos prospectos para a continuação da subscrição para a qual chamamos a atenção dos amigos do Monte de S. Lourenço, da instancia mais pitoresca da região Minhota.

A' nossa redacção foram devolvidos alguns exemplares da lista de subscrição que, aqui, vamos arquivar, e esperamos que cada um, na medida dos seus desejos, nos faça chegar ás mãos as restantes que, aqui, arquivaremos:

LISTA

José Rodrigues Quesada 10500
D. Balbina Correia Teixeira 5500
Quintino Martins Ribeiro,
2 dias de trabalho.

Por aqui nos detemos esperando que o assunto tenha o incremento que a Comissão tem em vista que é levar, por diante, o aformoseamento d'aquelle aprasível local para, mais tarde, proceder a futuras obras de largo alcance que serão a atracção do nosso desenvolvimento em todo o concelho.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12-
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Custo provável do novo porto dos Cavalos entre dous amigos.

O' P.^o Chaves amigo, como vai da sua saude!

—Assim, assim; coisa de velhos.

—Andava ancioso por encontrar para me dissipar umas tantas duvidas, que me trazem o espirito preocupado.

—Se eu souber e poder...

—O Padre recorda se de, ha tempos, falarmos em conversa, amena do porto dos C. de Fam e do seu custo provável de 5:000 contos; como poderia demonstrar á face de algarismos?

—Recordo-me, como que se fosse hoje.

—Poderá, agora, fazer essa demonstração?

—Essa demonstração é bastante complicada; no entanto ouça lá: existe uma planta hidrográfica do vasto recife dos Cavalos, desde a pedra da Cernelha á pedra da Pena, incluindo o desvio da foz do Cavado adentro da baía, elaborada por o engenheiro hidrografico, Custodio de Vilas Boas, datada de 1808. Engenheiros, posteriores a este, inspirados na sua planta, calcularam as obras do porto, de 500 a 1.000 contos. Tirando a media a estes numeros, temos 750 contos do custo provável. Reduzindo as obras á terça parte, lemitando-as ás tres pedras da Cernelha, Cavalos e Queixada, que tanto monta para uma baía, duas a tres vezes a de Leixões, temos que reduzir os 750 contos á terça parte, ou seja 250 contos. Elevando esta importancia 20 vezes mais em razão do cambio, temos o resultado de 5 mil contos, o custo provável do novo porto dos C. de Fam. O meu bom amigo conforma-se com com esta demonstração?

—Os algarismos não mentem; mas...

—Quer se conforme, quer não, consiga que o governo se concorra com os 5.000 contos; que me nomeie director das obras, sem estipendio; que nomeie subdirector um engenheiro de sua confiança para dirigir os trabalhos de harmonia com o seu plano, que a obra sempre se faz e receberá 100 contos de gratificação.

—Qual é o seu plano?

—E' principiar, desde já, sem mais delongas, a construção dos molhes em pedra secca, devidamente trovada, que está a dar bom exito, no autorizado dizer do illustre engenheiro, Hugo de Lacerda. Efectivamente, as obras

no mar, construidas em argamassa, não podem resistir, por largo tempo, ao embate de furiosas vagas, tem que succumbir, fatalmente, ao peso da força maior, que destrua a menor. Temos um exemplo vivo nos molhes de Leixões, construidos em argamassa, com blócos a defendellos, estão desmurchando-se aos pedaços, inclusive, o esporão.

—Se os molhes de Leixões não podem resistir ao embate de furiosas vagas, muito menos os molhes do novo porto, construidos em secca.

—Perdão; estes molhes, enraizados no dorso das tres gigantescas pedras, alguns metros fora da tona d'água não estão sujeitos ao embate de furiosas vagas; pois que, estas formam-se por terra dos Cavalos, indo esbarrar-se na areia da praia. Por fóra dos Cavalos não se divisam furiosas vagas.

—Nesse caso, os molhes dispensam blócos em sua defesa.

—Claro, as proprias pedras são blocos naturais.

—E a seguir á construção dos molhes?

—Seguir-se-ia a construção dos cais acostaveis sobre a pedra da Cernelha, lado sul; e sobre a pedra da Queixada, lado norte.

—Depois dos cais acostaveis?

—Depois o movimento do porto dirá o que mais convem fazer-se em beneficio do mesmo porto.

—Muito bem; o seu plano é admiravel!

—Não é admiravel, é trabalhar pelo seguro com ordem e metodo.

—Já procederam a estudos do fundo da baía?

—Já estão realísados por mão de mestre; o fundo é limpo, não tem rochas ao quebrar, como se depreende da mesma planta.

—Conserva essa planta em seu poder?

—Conservo a parte principal; concretisando o recife dos Cavalos, a duna de areia e o desvio da faz do Cavado, através da duna.

—Não lhe parece, que o transvio da foz do Cavado iria assorear a baía?

—Não faz parte do meu plano esse transvio, que não convem para já; mais tarde, a concorrência do porto resolverá essa questão.

—Amigo Padre, estou meio convencido, que o seu calculo de 5.000 contos não é deficiente. Deixar á margem o desvio da foz do Cavado, como seja remover as areias, através da duna, para dar passagem ao rio e construir duas muralhas para conter as areias laterais, equivale a uma economia de milhares de contos, penso eu; não mirando ao perigo

de assorear a baía. Esta economia reverte a favor dos 5 mil contos.

—Não pensa mal; assim pensam boas entidades.

—Se me resolver visitar os C. de Fam, qual o dia e hora, mais oportuna?

—E' no dia terceiro de lua nova e no dia de lua cheia, das 10 ás 11 horas. Está encerrada a sessão.

Que diz a tudo isto a imprensa de Braga?

P.^o Chaves Coupon.

Capitão Torres J.^o

Partiu para a cidade do Porto, onde assumiu as suas funções no Quartel General, o nosso amigo sr. Capitão Torres J.^o, casado com a ex.ma snr.a D. Lucinda Faria, desta vila.

Waldomero Barbosa

Encontra-se há alguns dias nas Marinhas, o snr. Tenente Waldomero Barbosa, digno e competente Oficial da Censura á Imprensa na cidade do Porto.

A tam illustre autoridade, os nossos cumprimentos.

Entre nós

Veio da sua quinta de Palmeira para esta vila, o nosso amigo e ex-governador civil de Viana do Castelo, sr. dr. Artur de Barros Lima, que se fez acompanhar de Sua Ex.ma Familia.

Hospede illustre

Acompanhado de seu irmão, Dr. João Correia de Oliveira, illustre dramaturgo português, esteve nesta vila o nosso muito amigo Antonio Correia de Oliveira, o adorado poeta nacionalista e celebre autor da «Patria Nostra» e outras obras que lhe tem dado a immortalidade.

Os nossos cumprimentos.

Bom sinal

Nos ultimos dias, a pescaria tem sido bastante. Esta noticia alegra-nos, porque deste modo a vida do nosso pescador torna-se mais suave. Depois de um inverno tam rigoroso, bem merecem um verão que lhes traga pão para si e seus filhos que vivem difficilmente.

Exames

Fizeram exame de Admissão ao Liceu de Gonçalo Velho, de Viana do Castelo, os seguintes alunos do Colegio Franco Lusitano, desta vila e ficaram aprovados:

Andréa Centner Pereira de Castró, Manuela Fernanda Magalhães Coutinho, Maria Amelia da Fonseca Gomes da Costa e Manuel Alves dos Reis.

ESPOZENDE

HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.455)

Ouvia-se ainda o côro do «Beimdito», perdendo-se nos guinchos e bêrros das mulheres desgrenhadas, a arrancar os cabelos aos punhados, rasgando os vestidos, arranhando as faces, revolvendo-se tresloucadas pelo areal...

Mais negra viera a noite, enquanto o tufão já ia além, numa velocidade inconcebível, deixando somente o Oceano em endemoninhadas convulsões, a bramir em desmedidas vagas, atrojando as muralhas da foz. Praia adiante, corriam agora, continuamente, num vaevem, archotes, lumieiras de palha e lampêões, erguidos bem alto, queimando as mãos dos seus portadores, fazendo-lhes lacrimar os olhos com a fumeceira acre, todos a riscar nas trévas, anciados, os largos acênos de luz e chamas.

Áfonas se encontravam as gargantas; no avermelhar dos olhos ao fogo do delirio, se tinham seccado as lagrimas; dos batimentos dos corações alanceados, apenas suspiros e ais subiam, ao debater desordenado dos braços. E como o mar aos poucos se amañçara, só mais alto se apercebiam os choros das crianças esquecidas pela caricias maternas, ou aperladas demais aos peitos arfantes. Chegou então a certeza do naufragio, telegrafada de Vigo, onde um vapor havia entrado para desembarcar o unico sobrevivente da catastrophe. Era ele um dos mais velhos da companhia e não sabia nadar.

(Continua)

Luiz Viana.

CAMARA M. DE ESPOZENDE

Aparar de matos silvas ou ramos

Foram afixados editais convidando os proprietarios ou rendeiros a aparar os matos silvas ou ramos que penderem ou se dilatarem das testadas dos seus predios para caminhos publicos, regatos, ribeiros, estradas municipais, no prazo de oito dias, contado do dia 24 do mês findo

Fóros municipais

Tambem por editais afixados nos lugares do costume foi anunciado que no dia 29 do corrente se encontra aberto o Cofre da Tesouraria Municipal para pagamento voluntario dos Foros referentes ao corrente ano.

Quando não sejam pagos naquele dia ou nos 15 dias immediatos,—mas neste ultimo caso já acrescidos dos juros de mora—serão os faltosos relaxados ao Tribunal das Execuções Fiscaes Administrativas.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

O XVII fasciculo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira agora publicado merece a atenção dos estudiosos que nele encontrarão um tesouro de conhecimentos visto a ordem de alfabetização ter agrupado neste tomo muitos assuntos de capital importancia tratados por verdadeiras autoridades nas ciencias e nas letras.

O tomo presente é uma prova da escrupulosa escolha dos colaboradores da Enciclopedia.

Assim *Amici* (principios estria e prisma de) foram tratados pelo Prof. Cirilo Soares; *Amidas, Aminas, Aminoacidos* pelo Prof. Ferreira de Mira; *Amido e botanica* pelo Prof. Joaquim José de Barros; *Amido (biol.) Amilose, Amnios, Amoniaco, Amoniemia, Amigdala* pelo Dr. Xavier Morato; *Ana de Jesus Maria* por Rocha Martins; *Amor, Amizade, Amnistria, Ilha dos Amores, Paz de Amiens, Amsterdão* pelo dr. Antonio Sergio; *Amnesia* por Francisco Cirilo de Melc; *Amplificação e Amplificador* pelo engenheiro Paulo de Brito Aranha; *Amor de Perdição* por Castelo Branco, Chaves, *Amuleto* por Carlos de Passos; *Amoedação e Amortização* pelo professor Filomeno Lourenço.

Tem ainda particular interesse as noticias que acompanham as palavras: *Amorim, Amianto, Amnia, Amonio, Aniba, Amiboides, Amoreira, Amor Perfeito, Amplitude, Ampère, Ampolla de Raio X, Amputação «Anabaptistas Anacreonte», «Anacronismo», «Anadel», etc.*

Sem perder nada em beleza e riqueza gráfica este numero apresenta um numero de paginas muito maior sem que esse aumento de materia custe um centavo a mais ao comprador.

Dois «hors-texte» o acompanham, dois documentos da antiga arte portuguesa, um—«Anjo»—do pintor seiscentista Bastião Afonso e outro—«Anunciação»—do artista do mesmo seculo Garcia Fernandes.

HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO Movimento do primeiro semestre de 1936

Entrada de doentes	38
Sahida	21
Em tratamento	17
doentes.	

Sendo 14 da vila, 7 de Marinhas, 5 de Forjães, 2 de Gemezes, 2 de Belinho, 4 de Antas, 2 de Mar e 2 de Palmeira.

Fizeram-se 2243 curativos no banco do Hospital, sendo 1544 a doentes da vila 569 a de Marinhas, 60 a de Mar, 44 a de Antas, 12 a de Gemezes e 14 a de Palmeira.

Deram-se e forneceram-se 996 injeções contra a sífilis, no posto anti-sifilítico do Hospital, sendo 332 para a vila, 208 para Forjães, 192 para Marinhas, 96 para Antas, 72 para Mar, 48 para Gemezes, 24 para Belinho e 24 para Vila Chã. Forneceram-se medicamentos a doentes externos na importancia de 3:326\$560 esc. sendo para a vila 1.066\$80 escudos, para Marinhas 474\$00, para Mar 146\$50 para Belinho 386\$00 para Antas 516\$80, para Forjães 278\$00, para Vila-Chã 154\$00, para Curvos 80\$50, para Palmeira 256\$50, para Gemezes 116\$00, para Gandra 51\$50, As despesas com a alimentação e medicamentos aos doentes do Hospital foram de 12.394\$30 escudos.

Por este resumo se podem ver os relevantes serviços prestados por esta Santa Casa de Caridade á pobreza do nosso Concelho.

O Emigrante

Os portugueses, tendo a correr-lhe nas veias o sangue fenicio, teem os olhos postos em terras longinquoas, na esperança de melhores dias de ventura e prosperidade.

Foi esse temperamento, que nos levou a desbravar oceanos, buscando glórias, sempre com destemor e minados de amor ao lar e aos nossos.

Se em tempos de antanho saiam caravelas para o desconhecido, hoje saem grandes transatlanticos com punhados de portugueses que se espalham pelos continentes outrora descobertos esperando proporcionar aos entes queridos, um pouco de pão mais, que ele vem regar por terras estranhas com o suor do rosto.

Mas, digamos a verdade:—se veem cantando no seu sonho de ventura, tambem se vê, dia a dia, hora a hora, recordando o lar, desfiando em saudades esse rosário imenso dum amargo doce, que é exactamente o dia da partida e a terra onde abriu os olhos e deu os primeiros passos.

Vou ver, pois, se sou fiel, no cantico dolente do emigrante ao vê-lo entoar as saudades.

Guitarra, põe-te á vontade
Para vibrares a saudade
Do meu coração—infinda.
Que avolumando senti
Desde a hora que parti
Da minha terra,—tão linda!...

Por felicidade ou desgraça
Ou fatalidade da raça,
Fliz-me ao mar, p'ra terra alheia.
Mas, sem deixar um momento
De conservar no pensamento
A minha pátria... a minha aldeia.

Ninguém da mente me arranca
Aquela cabeça branca
Que pendida, lá deixei!...
—O momento da partida...
—O beijo da despedida...
Ela chorava... e eu chorei.

Hoje do meu lar distante
Neste labor de emigrante
Recordo-a sempre num fado.
Pois daria o quer que fosse
Para dar-lhe um beijo doce
E tê-la sempre ao meu lado.

E tu, guitarra a trinar
Também me fazes chorar
Como esse amor maternal!...
—Tu és a Saudade—és a Dor
A Vibração e o Amor
E a Alma de Portugal!...

ARMINDO EIRAS.

«O Espozendense»

Devido a uma avaria causada na maquina em que é impresso o nosso jornal, não nos foi possível dar os ultimos dois numeros do qual pedimos desculpa aos nossos assinantes e anunciantes, o qual iremos remediar essa falta.

COLABORAÇÃO ALHEIA

Coisas de Caça

Um ilustre cidadão fez uma queixa a sua Ex.a o senhor Ministro do Interior, por causa de uma multa que lhe foi aplicada por um guarda de caça. Está no seu direito e o papel escute para fins muito diversos, entre eles, para fazer queixas.

Fundamentadas? Sem fundamento? O Tribunal dirá.

Correm no entanto uma certas afirmações que precisam ser esclarecidas.

Diz-se que o Guarda de caça visa muito especialmente os caçadores de Barcelos. É preciso que a paixão cegue completamente quem tal diz, pois não nos consta que os caçadores de Barcelos se distingam dos outros, a não ser porque prevaricam mais facilmente, e porque costumam ter uns certos destizes dentro da lei de caça, que os põem a descoberto e sobem a alçada das penalidades da mesma.

Para futuro, aqueles que prevaricam, devem trazer nas costas, a tinta vermelha e em tipo grande um—B—. O Guarda passa, vê, conhece, cumprimenta respeitadamente e está claro, deixa em paz os ilustres caçarretas. Isto só no que se refere a caçadores que costumam prevaricar, porque a grande maioria dos caçadores de Barcelos, honestos, respeitadores da lei, e que felizmente são a grande maioria, não precisam usar distintivo. Para estes os nossos cumprimentos.

Há porem um ponto em que estamos de acordo: ninguem grama o Guarda de caça em questão: apenas a Comissao Venatoria o defende. E sabem porque? É que esse Guarda de caça nem se vende por copos de vinho nem por dinheiro.

É intranzigente com todos os infractores e como o numero deles é infelizmente bastante grande, tem o Guarda muitos inimigos, mas só entre aqueles que prevaricam ou que não o podem fazer porque o Guarda de caça não deixa.

Se se desse o contrario, deveria ser a Comissao Venatoria a primeira a manifestar-se, demitindo-se, como já tem feito a muitos outros.

Se é possível porem, fazer um juizo exacto sobre as pretendidas *arbitrariedades e abusos* do citado Guarda, nós mesmos fornecemos os elementos para visa.

Todas as multas applicadas pelo Guarda de caça ou foram pagas voluntariamente ou recorreram ao Tribunal e até hoje todos ficaram condenados.

Donde se concluiu que o culpado não é o Guarda de caça, que cumpre com os seus deveres, mas sim os caçadores gulosos que costumam enxamear este concelho com o proposito firme de abusos e caças no defeso.

A Comissao Venatoria de Barcelos, conheceu isto muito bem porque consentiu o ano passado a caça ás rolas nas duas margens do Cavado, onde naturalmente se praticaram abusos e este ano, reduziu a mesma zona de caça, as margens do Rio Cavado, só entre as duas pontes. Eles já sabem porque o fizeram!...

Mas no recente caso de Apulia, fez-se uma autentica tempestade num copo de agua, encomodou-se meio mundo, gemeram os prelos, o telefone e o telegrafo andarão em bolaudas, quando tudo se resolvia muito facilmente, pagando a multa ou deixando ir o caso para juizo.

E para que isto se não repita, ponham-se os senhores caçadores dentro da lei, que ninguem os incomodará!

Um caçador.

